

tanto, exige-lhe suor e atenção no buril, para que a obra-prima de estatuária se expresse, vitoriosa...

Assim também, a colaboração humana jamais será excluída na solução dos problemas de natureza espiritual.

Jesus opera em nós o amor ao bem e as disposições renovadoras da fé, acrescentando-nos a sede de luz; no entanto, cabe-nos operar, por nossa vez, a transformação de nossa existência e de nossa alma, a fim de que os valores do céu nos sublimem a vida.

O Senhor, para ajudar-nos, não prescindirá do auxílio que devemos a nós mesmos.

O Mestre acendeu a luz no caminho. Mobiliza tua alma ao encontro d'Ele.



RENOVEMO-NOS

"Se alguém está em Cristo, nova criatura é." — Paulo.

(Coríntios, 5:17.)

Quanta gente fala em Cristo, sem buscar-lhe a companhia!

Há quem lhe recite as lições com maravilhoso poder menmônico sem lhe haver soletrado jamais qualquer ensinamento na linguagem da ação.

Há quem se reporte ao Evangelho, anos a fio, sem procurar-lhe a inspiração em momento algum.

Muitos dizem: — "quero Jesus!" — mas não o aceitam.

O problema do cristão, todavia, não é apenas suspirar pelo Senhor. É permanecer com Ele, assimilando-lhe a palavra e seguindo-lhe o exemplo.

Não apenas crença, mas comunhão.

Se pretendes quebrar as algemas que te agrilhoam à sombra, não bastará te rotules com esse ou aque-



le título no campo das afirmações exteriores. É imprescindível te transformes por dentro, fazendo luz para o cérebro e luz para o coração.

Para isso, se procuras com a Boa Nova o caminho da própria felicidade, lembra-te de que é preciso estar nossa alma em Jesus, para renovar-se com segurança. Aprendamos a ver com o entendimento do Senhor, a ouvir com a sublime compreensão que lhe assinalou a passagem no mundo, a trilhar a senda humana com o sentimento que lhe marcou as atitudes e a usar as mãos no Sumo Bem, como as utilizou o Divino Mestre e, certamente, ainda hoje, seremos nova criatura, ajudando a Terra pela qualidade de nossa vida e edificando em nós mesmos a excelsitude do Céu.



OBEDEÇAMOS

"Escrevi-te confiado na tua obediência, sabendo que ainda farás mais do que te digo." — Paulo.

(Filêmon, 1:21.)

Escrevendo ao companheiro, Paulo não afirma confiar na inteligência que pode envaidecer-se e desgozvar-se.

Nem na força que induz à mentira.

Nem no entusiasmo suscetível de enganar a si próprio.

Nem no desassombro que, muita vez, é simples temeridade.

Nem no poder capaz de iludir-se.

Nem na superioridade que costuma desmandar-se no orgulho.

O apóstolo confia na obediência.

Não na *passividade-cegueira* que alimenta a discórdia e o fanatismo, mas na compreensão que se subordina ao trabalho por devotamento ao bem de todos, enxergando na felicidade alheia a felicidade que lhe é própria.

